

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA**

ALESSANDRA FERREIRA RODRIGUES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE PRIVADA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO**

**BRASÍLIA - DF
2021**

ALESSANDRA FERREIRA RODRIGUES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE PRIVADA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação para obtenção do título de Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª Dra. Liliâne Campos Machado

**BRASÍLIA - DF
2022**

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe, Zenilda Ferreira Leite, a pessoa que me possibilitou abraçar as oportunidades que me foram estendidas durante toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e persistência concedidas a mim, que me reergueram dia após dia e me possibilitaram chegar até aqui.

A minha mãe que me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos importantes, felizes, difíceis e desafiadores desde que me trouxe a este mundo.

Aos amigos que permaneceram comigo, me encorajando, deixando os dias mais leves e serenos, além de me inspirarem e contribuírem para minha trajetória até aqui, sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus professores, que fortaleceram a minha jornada como estudante do ensino público, pelos quais tenho imensurável admiração e a quem carrego como exemplo de determinação e coragem, por lutarem dia após dia em defesa de uma educação de qualidade para todos.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

(Paulo Freire)

RESUMO

RODRIGUES, Alessandra Ferreira. **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE PRIVADA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Brasília. 2022.

Esta monografia, qualificada em Estudo de Caso, tem como tema a formação permanente de professores. O objetivo desta pesquisa é investigar as especificidades de uma formação continuada oferecida por uma instituição da rede privada do Distrito Federal, de modo a perceber quais concepções pedagógicas são desenvolvidas e atribuídas à formação e quais são os desdobramentos desta no contexto escolar, sobretudo no cotidiano do corpo docente.

Palavras-chave: Formação Continuada; Formação de Professores; Educação;

ABSTRACT

This monograph, qualified as a Case Study, has as its theme the permanent training of teachers. The objective of this research is to investigate the specificities of a continuing education offered by an institution of the private network of the Federal District, in order to understand which pedagogical concepts are developed and attributed to training and what are the consequences of this in the school context, especially in the daily life of the student faculty.

Keywords: Education; Continuing education; Teacher training;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA BREVE RETROSPECTIVA.....	12
2.1 A INSTITUIÇÃO - CONTEXTO SOCIAL	14
2.2 METODOLOGIA	14
3 A FORMAÇÃO CONTINUADA POR UMA PERSPECTIVA TRANSFORMADORA.....	16
4 AMOSTRA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	19
4.1 O PD.....	19
4.2 OS EDUCADORES.....	25
CONCLUSÃO	
6 REFERÊNCIAS	30
7 ANEXOS.....	31

LISTA DE SIGLAS

PD	Professional Development
L.O	Learning Objective
TTT	Teacher Talking Time
TL	Teaching and Learning

1 INTRODUÇÃO

Diversos estudiosos da Educação discursam e divergem sobre as tendências educacionais, no que se refere à formação de professores. Com o correr do tempo e o surgir das interpretações, puderam-se caracterizar duas concepções as quais engendram-se essas discussões, Porto (1988) explica a cerca destas que

"A primeira identificada como *estruturante*: formação tradicional, comportamentalista, tecnicista, define previamente programas/procedimentos/recursos "a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, aplicados aos diversos grupos de professores". A segunda, interativo-constructivista: dialética, reflexiva, crítica, investigativa, organiza-se a partir dos contextos educativos e das necessidades dos sujeitos a quem se destina." (NÓVOA, 1992, p. 21).

Dessa forma, pode-se inferir as divergências entre as vertentes apresentadas acima, as quais as práticas pedagógicas formativas tem se sustentado através dos anos. Contrapõem-se ao passo que, uma reconhece a formação como ferramenta de renovação de conceituações e práticas, fundamentadas no caráter vertiginoso das "metamorfoses" sociais/universais e no âmbito educacional, enquanto a outra é compreendida a partir do ideal crítico/reflexivo do que considera o educar, em outras palavras busca assegurar uma aprendizagem significativa que considera as condições e necessidades reais do educando, ambiente e agentes envolvidos no processo de desenvolvimento.

Assim, este estudo de caso visa averiguar qual o caráter das práticas formativas utilizadas na educação continuada de uma escola bilíngue da Rede Privada do Distrito Federal. E traz como problemática de pesquisa a seguinte questão: É objetivo da escola oferecer uma formação continuada transformadora a seu corpo docente? ou Qual é o objetivo da instituição ao oferecer a formação contínua?

Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar a formação continuada oferecida por esta instituição a seu corpo docente.

E traz como objetivos específicos:

- Identificar os objetivos da instituição com a formação de professores;
- Analisar o caráter da formação oferecida pela escola.
- Reconhecer os papéis dos agentes educativos no processo formativo.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA BREVE RETROSPECTIVA

Muito se especula acerca da formação docente, a respeito do enredamento que existe desde a formação inicial até os caminhos e desdobramentos da formação contínua, assim como em relação às vertentes pedagógicas às quais são pertencentes. E por fim, além de ser objeto altamente relevante e frequente de debates e pesquisas nos dias atuais no campo da educação, as discussões ocorrem há alguns séculos. Segundo Saviani (2009) Comenius, no século XVII, estava entre os estudiosos com as primeiras falas relacionadas à educação continuada (apud PAIVA, 2021, p. 42), seu discurso já problematizava “*aberrações* que ele observava na prática dos professores de seu tempo, que ele propunha as formas de *correção*” (LIRA, 2020, p.28).

Porém, ainda de acordo com Paiva (2021) somente após a Revolução Francesa, no século XIX, e com o surgimento das Escolas Normais é que a educação para a formação docente, nessa época direcionada ao ensino primário, tomou proporção e caráter institucional, tanto em sua importância como em abrangência de oferecimento. Assim, seguindo as mudanças e tendências estrangeiras, o Brasil adotou o modelo de Escolas Normais que permaneceu por determinado tempo e “embora houvesse iniciativas entre o final do século XIX e o início do século XX, foi apenas na década de 1930 que surgiram os primeiros cursos de Pedagogia no Brasil, incentivados pelo movimento da educação.” (IULIANELLI, 2016 apud PAIVA, 2021, p.43)

A formação continuada surgiu da necessidade de capacitação, reflexão e atualização dos saberes e práticas pedagógicas, a fim de proporcionar aos docentes e educandos um ensino de qualidade em um contexto reflexivo, que busca cada vez mais o caráter humanizador, de aprendizagens significativas, que possibilitam a protagonização dos estudantes em seus processos de ensino-aprendizagem, como sujeitos-históricos que são, a partir do ambiente democrático criado para que estes assim se desenvolvam.

Tardif (2011) explica que os saberes docentes são indissociáveis e por isso, é necessário a busca pela prática e desenvolvimento constante destes, pois nem o saber cognitivo pode estar desalinhado do saber social, como tampouco o saber experiencial advindo das práticas pedagógicas irá se desenvolver a parte da temporalidade do sujeito histórico aqui apresentado como professor.

Nas palavras de Paulo Freire (1999) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa maneira, faz-se imprescindível o investimento governamental em projetos incentivadores e políticas públicas, que visem oferecer cursos de qualificação e maiores oportunidades de ingresso na pós-graduação, uma vez que é um direito garantido na legislação brasileira.

De acordo com o Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, o inciso primeiro prevê que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).” Por outro lado, nos dias que correm, é comum que instituições da rede privada de ensino tenham adotado a seu modelo de educação, a formação continuada e que ofereçam essa modalidade de ensino a seu corpo docente.

No entanto, a formação inicial e continuada docente tem que ver com intencionalidade, Imbernón esclarece que (2010, p. 39 apud SAUL, A, M. SAUL, A. 2016)

[...] há muita formação e pouca mudança. Talvez seja porque ainda predominam políticas e formadores que praticam com afinco e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos sem diferenciação, distante dos problemas práticos e reais e fundamentada em um educador ideal que não existe.

Isto é, a educação do ponto de vista progressista, libertador e transformador tem ido em contrapartida, há mais tempo do que se pode lembrar, ao modelo de educação transmissora, inquestionável e imutável. Vertente esta que não se fortalece apenas no contexto da educação básica, mas também é oferecida a aqueles que já se possibilitaram viver para a educação. É mais comum do que se

imagina, a disposição de formações homogêneas que preparam profissionais da educação para situações gerais e vagas.

Assim sendo, o objeto de investigação do estudo de caso que aqui se refere, é a formação contínua oferecida aos docentes de uma escola da Rede Privada de Ensino do Distrito Federal.

2.1 A INSTITUIÇÃO - CONTEXTO SOCIAL

A instituição em questão é situada em área nobre de Brasília. Refere-se a uma escola de ensino integral e bilingue, com seus valores e eixos fixados nas particularidades brasileiras. A escola recém fundada, está em vigência em Brasília desde Janeiro de 2021 e a marca é consideravelmente recente no mercado educacional, visto que a pioneira foi fundada no ano de 2017 no Rio de Janeiro. Apresenta dentre seus princípios a *excelência acadêmica, inteligência de vida e cidadania global*, e apontam seus valores: respeito, entusiasmo, excelência, responsabilidade e bondade. Consequentemente, dentre as premissas expostas pode-se observar a presença dos ideais de educação mais almejados pela sociedade como expectativas a serem alcançadas pela instituição, por isso esta pesquisa busca apreender se estão sendo estes profissionais preparados para transformar seu próprio conhecimento e dessa forma o ambiente e o público que atinge.

2.2 METODOLOGIA

Definida como estudo de caso, a pesquisa se utilizará do método qualitativo pela necessidade de coleta de dados subjetivos e particulares do objeto, dessa forma não podendo estes serem quantificados. A investigação será exploratória pois possui como objetivo buscar “compreender um fenômeno ainda pouco estudado ou aspectos específicos de uma teoria ampla” (BRANSCHI, FRANCO e JUNIOR. 2010, p. 2). Isto é

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar (GIL, 2010, p. 27 apud PAIVA, 2021, p. 76).

Sabendo que a instituição a que propõe-se esta investigação apurar é significativamente recente no mercado/contexto educacional e ainda assim demonstra sinais de crescimento constantes no ramo da educação bilíngue e além disso abrange parte da elite da capital brasileira, ou seja possui investimentos para oferecimento das suas promessas, sabe-se também que as pesquisas a respeito desse fenômeno educativo específico são escassas.

No primeiro momento, serão assistidos alguns dos encontros de formação (chamados PD's - Professional Development) onde se praticará a observação participante, com intuito de apreender as especificidades do fenômeno educativo.

Posteriormente, serão feitas entrevistas semi-estruturadas com alguns professores para apreender dos mesmos como se sentem/enxergam em relação a formação continuada que recebem. Haverá também um momento para realização de entrevista semi-estruturada com os dirigentes responsáveis pela elaboração e realização da formação.

Para a realização desta pesquisa serão adotadas medidas para o cuidado ético com os pesquisados com a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os participantes da pesquisa serão assegurados de total anonimato em todo o decorrer da pesquisa para que sejam evitados quaisquer tipo de prejuízos ou constrangimentos envolvendo-os, bem como o livre arbítrio de não participar da pesquisa independente de qual etapa ela se encontre. Da mesma maneira que possuirão acesso aos dados de estudo da pesquisa e aos seus resultados.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA PELA PERSPECTIVA TRANSFORMADORA

A discussão acerca da formação continuada aqui se inicia, a partir do conceito de inacabamento do ser, minuciado nas obras de Paulo Freire e relatado por Souza (2008)

"[...] a inconclusão que se reconhece a si mesma implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado permanente processo social de busca. Histórico-sócio-culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em que curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundamente da produção do conhecimento." (SOUZA, 2008, p. 3)

Segundo Freire (1996 apud SOUZA 2008, p.3), onde houver vida a incompletude far-se-á presente, pois ao perceber-se como inacabado é que pode-se tomar consciência sobre *ser mais*, sobre fazer-se humano a cada dia, sobre a mutabilidade do conhecimento e dos saberes, sobre como sendo seres histórico-sociais os seres humanos podem sempre "ir mais além". (FREIRE, 1996) Em concordância com esse entendimento, Soares (2020) contempla que "A educação não se esgota, porque a natureza humana não se esgota, e o ser humano está em um incessante processo de formação." Em outras palavras, sendo os seres humanos como frutos da história e de uma sociedade globalizada, é em suas experiências que o conhecimento e a humanidade se fundem dia após dia. Para além do conhecimento científico, o saber é construído também pelo contato social resultante da convivência com realidades dissemelhantes de pessoas que vivenciam contextos distintos.

Como já foi apresentado nos dizeres desta pesquisa, o pressuposto de que partimos ao investigar as individualidades do objeto são os princípios que classificam-se, por assim dizer, as tendências pedagógicas as quais se baseiam e/ou se fundamentam as instituições e organizações responsáveis pela disposição e oferecimento da formação de professores, assim como a formação continuada.

Quando pensa-se em contexto educativo cujo o qual promove a seus agentes que sejam sujeitos protagonistas de seu processo de construção do saber, hoje em dia remete-se a um momento em que historicamente o aluno através do tempo e das lutas progressistas dos movimentos sociais conquistou o seu espaço de direito.

Ao oferecer a formação permanente a professores nem sempre algumas condições básicas revelam-se claras o bastante para as instituições de ensino. Imbernón discursa sobre a importância da consideração que se deve ter a respeito da experiência pessoal e profissional dos adultos, “ de suas motivações, do meio de trabalho - em suma, de sua situação de trabalhadores - e, por outro lado, a participação dos interessados na formação e na tomada de decisões que eles conseguem diretamente”. (IMBERNÓN, p.103) Isso significa que os professores, agentes indispensáveis no processo de transformação do contexto educativo são dignos de

beneficiar-se de uma formação de qualidade que seja adequada às suas necessidades profissionais em contextos sociais e profissionais em evolução e que repercuta na qualidade de ensino. (IMBERNON, p. 103, 2000.)

Nessa mesma perspectiva, Imbernón esclarece a diferença entre as, aqui chamadas, concepções pedagógicas da formação permanente e específica que formação continuada transformadora, se opõe completamente à prática de atualização conteudista. Destaca que esta necessita de

se fundamentar no aprendizado da colaboração participativa. A cooperação superficial em geral é provocada por uma obrigação externa de realizar certos trabalhos que demandam um projeto coletivo, mas sem um processo real de troca. Isso, obviamente, não funciona. Também é necessário entender que o aprendizado se dá com base na reflexão e na resolução de questões diretamente relacionadas à prática. É lógico que partir de dilemas reais dos professores é desafiador. Requer, de certa forma, levar em conta os imprevistos e também trabalhar de maneira intensa e planejada para construir uma formação sob medida. (LOPES, Noêmia. 2011)

Em outros dizeres, é necessária a participação ativa dos integrantes da formação contínua, dessa forma compreende-se que os desafios da sala de aula precisam ser considerados, assim como as interpretações dos diferentes agentes que desse ambiente participam e/ou intervêm. É essencial que o objeto de estudo das formações seja fruto do coletivo, do diálogo entre as partes, de suas indagações das necessidades do âmbito escolar e daqueles que nele agem.

Contudo, essa formação coletiva não é possível sem haver diálogo constante, debate, investigação colaborativa e consenso conseguido sem imposição. [...] os professores são colocados em situações de identificação, participação,

aceitação de críticas e discordâncias. (IMBERNÓN apud LOPES, Noémia. 2011)

Francisco Imbernón também destaca a importância da participação ativa dos coordenadores no processo de formação permanente, segundo este, o contexto escolar necessitará cada vez mais de coordenadores que estejam presentes na prática de diagnóstico das adversidades enfrentadas no cotidiano escolar e não somente na posição de "solucionadores externos" pelas palavras de Imbernón (data livro), dessa forma compreende-se que as intervenções incorporarão diferentes perspectivas e entendimentos.

4 AMOSTRA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para a coleta de dados reais e informações claras a respeito do objeto aqui pesquisado, procuramos a gestão responsável pela instituição a que esta pesquisa se dedica, para esclarecer e estabelecer uma relação confiável e ética a respeito das medidas que ali seriam tomadas em razão do fenômeno investigativo. As duas partes em consentimento, foram acordados os dias para realização da pesquisa de campo, os quais aconteceram da seguinte forma: em uma quinta-feira (dia padrão em que ocorrem os PD's na escola) foi realizada a observação não-participante da formação, a qual será descrita aqui prontamente. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, estas tendo sido desempenhadas remotamente, via Formulários - Google, devido ao momento pandêmico. Foram entrevistados 11 educadores da instituição, com idades entre 25 e 48 anos, entrevistas as quais serão disponibilizadas ao final desta pesquisa, transcritas na íntegra no capítulo de ANEXOS.

4.1 O PD

No dia designado ao exercício da observação não participante, estávamos na escola aqui referida. Fomos informados que a formação ocorreria numa sala chamada Maker Space, no segundo andar do prédio e que assim como de costume a formação duraria exatos 50 minutos. Também de acordo com os informes, a formação iniciaria às 8 horas em ponto, por isso fomos diretamente para a sala aguardar. Ao chegar na sala, alguns minutos antes de começar a apresentação, já

havia grande concentração de pessoas, todas sentadas em grupos, já que as mesas acomodavam cerca de 8 a 10 pessoas. Os responsáveis pela formação do dia também já se encontravam a postos numa mesa específica e separada das outras pessoas. De acordo com os líderes de segmento da instituição, os responsáveis pelo PD desta semana, um homem e uma mulher, eram os coordenadores de Teaching e Learning da central global, ou seja, profissionais notáveis e influentes para o meio organizacional da escola, estes aqui serão chamados de mediadores.

Figura 01



Fonte: Imagem do autor (2021)

Havia uma apresentação de slides exposta no projetor, revelando que algo de caráter expositivo/interativo estava preparado para a formação, no título estava escrito “*Mini Lesson*” dando pistas do que seria apresentado.

Assim como previsto, às 8 horas iniciou-se a apresentação e de pronto pode-se perceber que a formação aconteceria dentro do padrão da escola, de

maneira bilingue, neste caso Inglês e Português, importante ressaltar que nem todos os educadores da instituição são bilingues, da mesma maneira que não foi pré-requisito no momento da contratação.

Ao introduzirem a temática que seria assunto daquele dia, o mediador homem citou fazendo referência ao que acredita, a importância do educador olhar para si, refletindo diariamente sobre sua prática pedagógica para assim aperfeiçoá-la.

Com a apresentação do próximo slide veio o objetivo da formação daquele dia, L.O “Ao final desta seção, serei capaz de **identificar** características de uma mini-lesson, conferências com alunos e feedback/feedforward, **refletir** a respeito e **aplicar** na minha prática pedagógica diária.” e em seguida, disponibilizaram um link para acesso ao site Mentimeter, para que todos os educadores presentes colaborassem com uma brain storm. O pressuposto de que partiriam as ideias viriam da frase questionadora “O que vem à mente quando penso mini-lesson, feedback e reflexão da aprendizagem...”. Cada educador poderia contribuir com quantas ideias lhe fosse conveniente, após esse momento os mediadores expuseram as colaborações de todos e podemos ver termos como: escuta sensível, feedback positivo, olhar cuidadoso, explicação breve, reflex-ação.

Figura 02

Mentimeter

O que vem à mente quando penso mini-lesson, feedback e reflexão da aprendizagem...

Fields with spaces will be considered as one word

Espaço horizontal	8
Espaço de escuta ativa	2
Escuta sensível	10
Valorização dos educandos	0
Espaço crítico	10

You can submit multiple answers

Submit

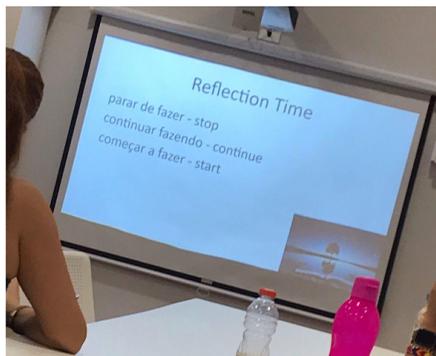
Fonte: Reprodução slides (2021)

Na sequência o mediador homem apresenta o termo TTT como importante característica da mini-lesson, que refere-se ao educador diminuir seu tempo de fala para possibilitar o aumento do tempo de produção genuína de seus alunos. Apresentado este conceito, o mediador homem disponibilizou um link para outra espécie de quadro colaborativo, porém que dessa vez seria usado mais que por uma vez.

Agora, os educadores teriam o tempo de 4 minutos para contribuir na plataforma Padlet dizendo o que deveriam: STOP - parar de fazer; CONTINUE - continuar fazendo; START - começar a fazer. Ainda explicando sobre a importância da mini-lesson, os mediadores explicam os benefícios de uma fala específica e clara com seus estudantes, sugerem que os educadores trabalhem pensando no engajamento e aproveitamento por parte dos estudantes e que é imprescindível

proporcionar um ambiente em que os educandos se sintam confiáveis a tentar e que normalizem o erro, pois este é parte integrante do processo.

Figura 03



Fonte: Imagem do autor (2021)

Outra vez, os mediadores concederam um momento de reflexão, dessa vez o ponto de partida comum era a questão: "good feedback is...", porém dessa vez o debate saíria dos grupos que as próprias mesas formavam. Ao fim do tempo de 4 minutos disposto, um relator de cada mesa expunha sobre as considerações a respeito da importância do feedback discutidas em seu grupo e simultaneamente os mediadores prestavam as devolutivas no sentido de explorar e expandir as concepções trazidas. Apontamentos como feedback positivo, reconhecimento das tentativas, falas encorajadoras, olhar sensível e escuta cuidadosa foram alguns exemplos citados pelos educadores em resumo de seus respectivos diálogos.

Figura 04 - Feedback



Fonte: Imagem do autor (2021)

Por fim, o primeiro slide a respeito do L.O da formação que corria é outra vez apresentado, na sequência a mediadora mulher solicita que voluntários citassem características dos pontos objetivados naquele encontro. Ao fim desta dinâmica, a mediadora mulher, esclareceu que o L.O deve ser tido como estímulo para reflexão da prática pedagógica diária. E assim, finalizou-se a formação.

Figura 05



Fonte: Imagem do autor (2021)

4.2 OS EDUCADORES

A princípio foi investigado o objetivo e expectativas da escola ao oferecer a formação continuada a seus educadores, para que pudesse ser analisado paralelamente às perspectivas do corpo docente. Acerca disto a instituição disserta

[...] a gente acredita como instituição em formação continuada de professores. Então todo objetivo de qualquer formação, de qualquer PD, é olhar para a prática da sala de aula, então a gente tem uma escuta muito grande do campus, nós não chegamos aqui como central e decidimos falar disso, esse foi um tópico construído com a direção e com as coordenações do campus, baseado no que eles observam no dia a dia da escola. Então eles trazem para a gente essa ideia para que a gente possa trazer uma reflexão da prática pedagógica e de fato fazer a diferença no dia a dia da prática pedagógica do professor. (Entrevistado - Coordenador Central, 2021)

Ou seja, expressam evidentemente interesse pela formação docente contínua, pela observação das práticas pedagógicas e o diálogo entre os agentes educacionais que constituem o cotidiano escolar.

Ainda sobre os preceitos da formação que dispõem a liderança explica que os PD's são utilizados também como espécie de metodologia de habituação de seus educadores aos valores e princípios da instituição, estes fortemente ligados ao compromisso que afirmam “[...] formar uma nova geração de líderes, capazes de mudar as suas vidas e contribuir para um mundo melhor.” (Entrevistado - Coordenador de TL - 2021) e quanto a esse tocante um educador complementa sobre a importância que percebe a instituição demonstrar “A formação traz para os professores ferramentas e conhecimentos que se adequam a metodologia que a instituição deseja.” (Entrevistado 9)

Quanto às temáticas levantadas durante as sessões e o grau de integração das práticas diárias, alguns entrevistados relatam: “Um nível suficiente para ter uma noção básica, mas não completa.” (Entrevistado 6). Outro declara: “muita teoria bonita, acredito que poderiam ser mais voltados a realidade vivenciadas em sala de aula.” (Entrevistado 4) Em outras palavras, expressam sentir-se desassistidos

quanto às problemáticas corriqueiras enfrentadas no ato de ensinar. Entretanto, esse pensamento não é algo unânime na realidade da instituição referida, alguns educadores relatam sobre os PD's "É muito importante, pois tratam de temas do nosso cotidiano" (Entrevistado 10), "Fundamental para um melhor processo ensino aprendido" (Entrevistado 6) e ainda "Alguns são mais teóricos e um pouco distantes, mas diria que a maioria deles são relevantes para o nosso contexto." (Entrevistado 2). Sendo assim, percebe-se que existem variações entre as configurações dos PD's, visto que diversos educadores apontam divergências entre os métodos em que estes ocorrem

"Os PD's interativos tem muita proximidade com a nossa sala de aula. São espaços onde podemos conversar sobre o que realmente acontece no nosso dia a dia. Contudo os PD's expositivos acabam tendo poucos espaços de falas, assim afastam a teoria da prática." (Entrevistado 1)

Quando questionados como se compreendem a respeito da formação não há uma opinião generalizada. Alguns educadores sentem-se envolvidos de acordo com a metodologia exercida naquele PD em específico, outros alegam representar uma participação passiva devido às circunstâncias a que as formações são propostas

Quando temos PD's interativos, reais, com trocas... me sinto extremamente envolvida! Contudo, os PD' s expositivos, acaba sendo mais um sofrimento para os educadores, ficamos pensando " Podia ter adiantado tantas demandas pedagógicas, ao invés de estar aqui escutando teorias tão distantes da prática". (Entrevistado 1)

Falas como: "me sinto envolvida de forma muito passiva, poderia ser mais treinamento direcionado e objetivo." (Entrevistado 8), ainda "Meu papel é de receptora das informações" (Entrevistado 10), por último "Normalmente sou expectador. Porém sinto-me motivado, pois os PDs são uma forma de feedback conjunto - fico ciente dos meus acertos e áreas de melhora." esclarecem essa perspectiva.

Não obstante, alguns outros educadores afirmam sentirem-se protagonistas do processo que participam, relatam a importância das pautas e abordagens a que lhes são apresentadas “Totalmente, já que faço na prática a teoria que me foi dada na formação” (Entrevistado 11), “Sinto-me envolvida como protagonista. Os papéis variam, às vezes como ouvintes, às vezes na prática e tudo o que aprendemos pode ser usado em sala de aula.” (Entrevistado 9) Reiterando a importância da formação continuada de professores um educador diz

“Acho que a formação é importante pois ela nos traz a momentos de reflexão. No corre-corre da sala de aula, muitas vezes estamos ligados no automático e a formação é essencial para que olhemos para a nossa prática de forma crítica e reflexiva” (Entrevistado 5)

Finalmente, os entrevistados comentam acerca das atribuições desejadas e sobre estas considerações, exceto as áreas específicas do conhecimento, pontuam: “PD’s mais dinâmicos e mais práticos, com situações do cotidiano.” (Entrevistado 8), “Sim, PD’s interativos. PD’s sugeridos pelos educadores.” (Entrevistado 4) e também “Mais tempo de oficinas e trocas entre professores deixariam as coisas mais dinâmicas.” (Entrevistado 3)

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa pretendeu compreender as especificidades e o caráter pedagógico da formação continuada oferecida por uma instituição particular de ensino básico para averiguar se esta se qualifica entre as formações inovadoras, a partir do método de investigação qualitativa.

O objetivo geral e princípio norteador desta pesquisa deu origem a três importantes questionamentos, sendo o primeiro destes “Identificar os objetivos da instituição com a formação de professores”. Segundo as evidências coletadas por intermédio de entrevista semi estruturada aplicada aos líderes, pode-se perceber que a instituição refere-se à formação continuada evidenciando sempre a importância da prática do professor para o cotidiano escolar. Também reconhece a importância da pauta democrática, por assim dizer, que tem que ver com as necessidades dos agentes escolares e com as problemáticas enfrentadas por estes.

Além disso, esclarecem que as formações também assumem o papel de habituar os professores aos pilares a que a instituição se alicerça e dentre estes dizeres citam sua missão: formar uma nova geração de líderes, capazes de mudar as suas vidas e contribuir para um mundo melhor. (Entrevistado - Coordenador de TL - 2021)

Entretanto, algumas discordâncias que dizem respeito à formação continuada a que aqui se refere foram encontradas nas interpretações de diferentes agentes que a integram. Quando questionados sobre o nível de integração entre as formações e a realidade do contexto educacional alguns educadores demonstraram que isso deixa a desejar. Assim, infere-se que, por muitas vezes os PD's abordam

conteúdos com conhecimentos educacionais gerais, que são importantes para o contexto pedagógico, porém não levam em consideração a diversidade curricular de seus educadores e nem o cotidiano da unidade e dos segmentos educacionais.

Outra entrevistada ao comentar pressupõe que a realidade cotidiana não é suficientemente assistida, em suas convicções. Ainda, entre os aqui entrevistados mais de 70% afirmaram considerar o formato dos PD's expositivos, ou seja, os encontros nem sempre costumam dispor momentos de debate aos participantes. Compreende-se assim, que há um nível de desconexão entre a teoria desejada e pensada pela instituição e a realidade a que se vem sendo exercidas as formações e recebida pelos profissionais, o que tange ao segundo objetivo específico a que essa pesquisa se dedica.

Como pode-se constatar, alguns entrevistados explicam que sentem falta do cotidiano escolar nas pautas apresentadas nos PD's da mesma maneira que outros comentam sobre a falta de diálogo entre os participantes e oradores durante as sessões.

Finalmente, apresenta-se aqui as considerações dos entrevistados sobre o papel que desenvolvem na formação continuada em que participam. Uma entrevistada comenta sobre não sentir-se satisfatoriamente envolvida por lecionar tecnologias criativas", ou seja, percebe a falta de ou não compreende claramente as temáticas como significativas para o exercício de sua docência. Em algumas outras narrativas expostas aqui, foram expressos os anseios de que a formação os incorporassem como um de seus pilares fundamentais, para que estes saiam do limite que os situam como receptores e agentes passivos da aprendizagem. O corpo docente da instituição, expressa majoritariamente serem conscientes da necessidade da formação contínua, mas reiteram a atual carência de um enredo possibilitador, do ponto de vista transformador, engajador e diverso.

6 REFERÊNCIAS

DURANT, Lidiane Marques. **Formação de professores/educadores: um olhar a partir de Paulo Freire.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25203/000750900.pdf?...1>> Acesso em: 22 de Nov 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Noêmia. **Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores.** Nova Escola Gestão, 2011. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/francisco-imbernon-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores>> Acesso em 15 Out 2021

SAUL, Ana Maria e SAUL, Alexandre. **Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico.** Educar em Revista [online]. 2016, v. 00, n. 61 [Acessado 22 Agosto 2021], pp. 19-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.46865>> ISSN 1984-0411. <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.46865>>

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra (Brasil, Piauí, Teresina) 1*
1Universidade Federal do Piauí ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-7452-454X>*

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. **LINGUAGEM: INCOMPLETUDE, INACABAMENTO E INCONCLUSÃO EM PAULO FREIRE E DE MIKHAIL BAKHTIN** Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4132/1/FPF_PTPF_01_0789.pdf> Acesso em 23 de Set de 2021

PAIVA, Ana Catarina. **Educação Continuada da Educação Infantil voltada para uma educação integral: um estudo de caso com olhar para a inclusão escolar.** Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Católica de Brasília. 2021.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

7 ANEXOS

Roteiro de Entrevista

- 1- Qual sua formação?
- 2- Qual a sua idade?
- 3- Há quanto tempo trabalha como educador(a)?
- 4- Possui pós-graduação? Se sim, qual?
- 5- Agora, a respeito dos PD's, responda: que formato costumam ter os encontros? Ex: Expositivos, debates, rodízio entre os oradores
- 6- Para você, qual o nível de integração entre as formações e a realidade do contexto educacional?
- 7- De que forma você se sente envolvido pela formação? Qual o seu papel nesse processo?
- 8- Para você, qual a importância e a intencionalidade que a formação de professores assume na instituição que você trabalha?
- 9- Você teria sugestões a acrescentar aos PD's? Se sim, quais?
- 10- Qual o seu nível de satisfação a formação oferecida pela escola? Considere 1 para pouco satisfatório e 5 para totalmente satisfatório.
- 11- A seu olhar, quais são os objetivos da instituição ao disponibilizar essa formação permanente?

Respostas dos Entrevistados

Entrevistado 1

1- Pedagogia

2- 25 anos

3- 8 anos

4- Mestre em Educação, Pós Graduada em Coordenação Pedagógica, em Orientação Educacional e Psicopedagogia.

5- Os melhores PD's têm um formato interativo, usando metodologias ativas, debates e instrumentos tecnológicos inteligentes. Contudo, tivemos alguns, que na minha opinião não foram eficazes, que foram mais expositivos.

6- Os PD's interativos tem muita proximidade com a nossa sala de aula. São espaços onde podemos conversar sobre o que realmente acontece no nosso dia a dia. Contudo os PD's expositivos acabam tendo poucos espaços de falas, assim afastam a teoria da prática.

7- Quando temos PD's interativos, reais, com trocas... me sinto extremamente envolvida! Contudo, os PD' s expositivos, acaba sendo mais um sofrimento para os educadores, ficamos pensando " Podia ter adiantado tantas demandas pedagógicas, ao invés de estar aqui escutando teorias tão distantes da prática".

8- Essencial. A Formação de professores é uma das bases para a práxis pedagógica. Sem essa ação e reflexão, não nos tornamos professores pesquisadores. Sem análise das nossas práticas é quase impossível mencionar a qualidade da educação que pretendemos proporcionar.

9- Sim, PD's interativos. PD's sugeridos pelos educadores.

10- 3.

11- Capacitar seus educadores, para resultar em uma educação de qualidade!

Entrevistado 2

1- Letras

2- 41 anos

3- 21 anos

4- Sim. Mestrado

5- Expositivos.

6- Acho todos muito relevantes

7- Acho que a formação é importante pois ela nos traz a momentos de reflexão. No corre-corre da sala de aula, muitas vezes estamos ligados no automático e a formação é essencial para que olhemos para a nossa prática de forma crítica e reflexiva.

8- Explicado na pergunta anterior.

9- Que eles fossem gravados e disponibilizados para os horistas, que não possuem dedicação exclusiva. Eu gostaria de assistir a vários dos PDs que foram dados, mas trabalho em outra instituição

10- 5

11- Melhorar a prática de sala de aula pela atualização, reciclagem e busca constante de reflexão. Nosso ofício não é robótico e repetitivo por natureza, mas ele tende a ser caso o professor não seja obrigado a se capacitar constantemente

Entrevistado 3

1- Letras

2- 32 anos.

3- 14 anos.

4- Não.

5- Expositivos e debates.

6- Alguns são mais teóricos e um pouco distantes, mas diria que a maioria deles são relevantes para o nosso contexto.

7- Normalmente sou expectador. Porém sinto-me motivado, pois os PDs são uma forma de feedback conjunto - fico ciente dos meus acertos e áreas de melhora.

8- A importância se deve ao constante feedback já mencionado e, caso a intencionalidade seja essa, é bom que continuem a ser feitos.

9- Mais tempo de oficinas e trocas entre professores deixariam as coisas mais dinâmicas.

10- 4.

11- Manter o nível de qualidade das aulas e os professores com um padrão de comportamento alinhados uns com os outros.

Entrevistado 4

1- Direito e Pedagogia

2- 30 anos.

3- 4 anos.

4- Sim. Neuropsicopedagogia.

5- Expositivos, rodízio entre os oradores.

6- Muita teoria bonita, acredito que poderiam ser mais voltados a realidade vivenciadas em sala de aula.

7- Me sinto envolvida de forma muito passiva, poderia ser mais treinamento direcionado e objetivo.

8- É muito importante e a intenção é muito boa, no entanto falta objetividade e prática.

9- PD's mais dinâmicos e mais práticos, com situações do cotidiano.

10- 3.

11- Os objetivos da instituição ao disponibilizar essa formação é fornecer mais conhecimento para seus professores, no entanto, a forma como são feitas poderiam ser mais direcionadas e mais claras para cada área específica.

Entrevistado 5

1- Pedagogia.

2- 48

3- 29 anos

4- Psicopedagogia e gerontologia

5- Expositivos e debates

6- Numa escala de 0 a 10: 8.

7- Meu papel é de receptora das informações.

8- É muito importante pois tratam de temas do nosso cotidiano.

9- Sugestões de Workshops hands on.

10- 5.

11- Manter a equipe coesa, atualizada e desenvolvendo o trabalho de acordo com suas diretrizes..

Entrevistado 6

1- Letras - Inglês e Português

2- 26

3- 5 anos.

4- Plurilinguismo Global

5- São bem mesclados, mas a maioria expositivos com algum tipo de dinâmica.

6- Um nível suficiente para ter uma noção básica, mas não completa. Muita teoria bonita, acredito que poderiam ser mais voltados a realidade vivenciadas em sala de aula.

7- Totalmente, já que faço na prática a teoria que me foi dada na formação

8- Enorme! A formação nos dá muita confiança e respaldo.

9- Não.

10- 5.

11- Qualificar melhor os seus funcionários para serem destaques em sua cidade/estado.

Entrevista com responsável pelo desenvolvimento dos PD's

1- O que é o Teaching & Learning? Como é ocupar essa função?

T&L é um departamento criado para garantir excelência acadêmica. Coordenadoras de segmento gastam muito tempo com famílias, disciplina, sistemas, etc. Então Eleva criou uma posição para manter foco na aprendizagem dos alunos e instrução dos professores. A ideia é guiar planejamento para sempre ter variedade de atividades e avaliações usando metodologias ativas centrado nas curiosidades dos alunos para atingir objetivos de aprendizagem. Por isso, o coordenador de T&L encontra-se com professores quase toda semana para conversar sobre planejamento e visitar salas de aula para observar aulas e depois dar feedback. O

PD semanal e os Half Days estão dirigidos pelas necessidades da equipe para sempre estar melhorando a escola.

2- Qual o objetivo da formação continuada oferecida pela Escola Eleva?

O objetivo é conseguir nossa missão de formar uma nova geração de líderes, capazes de mudar as suas vidas e contribuir para um mundo melhor. Cada indivíduo em cada nível da escola tem que acreditar que sempre dá para melhorar em alguma área - growth mindset. Como vamos incentivar "aprender para ser melhor" nos nossos alunos se a gente mesmo não colocar em prática isso? A formação contínua é para capacitar nossa equipe para instigar nossos pilares e valores e guiar aprendizagem da melhor forma possível para cada aluno e cada turma.

3- Para a Escola Eleva, qual o papel do professor na formação continuada?

Igual a gente quer que cada aluno vire o protagonista de sua própria aprendizagem, desejamos isso para nossos professores também. Realizamos pesquisas e conversamos com a equipe para dar dicas individuais e oferecer PDs coletivas. Mas no final das contas, o professor precisa querer evoluir. Gostamos de ver pessoas crescerem na Eleva, e as oportunidades vem rapidamente para quem aproveita essas oportunidades.

4- Qual o engajamento esperado dos docentes pela instituição?

Eleva exige um engajamento alto dos professores. Sabemos que as vezes tá difícil acompanhar tudo, mas o ritmo de Eleva é rápido e quem gosta de aprender, tentar

novas estratégias, se riscar na sala de aula, fazer parte de eventos, colaborar com equipe, virar líder e ensinar as colegas, etc. vai fazer muito sucesso na instituição.

5- Quais os formatos dos PD's?

A Eleva oferece PDs toda semana por 60 minutos, 2 vezes por semestre num Half Day (3 horas), e durante o in-service no início do ano. Esses PDs estão planejados e guiados pela equipe de liderança da unidade e também por liderança de outras unidades e do Central. Com tempo, professores estão encorajados a liderar workshops também. Tentamos ensinar conteúdo, teoria, estratégias, etc usando as nossas metodologias e dinâmicas esperadas dentro da sala de aula, em vez de só lecionar. A unidade da Eleva é a única que realiza PDs semanais na manhã, e isso traz muito mais engajamento que fazer no final do dia quando todo mundo está cansado.

Entrevista com Coordenadora Central - Responsável pelas formações (áudio transcrito)

- **Qual o objetivo geral, não apenas desta mas de todas as formações que vocês oferecem aqui?**

Eu acho que a gente acredita como instituição em formação continuada de professores. Então todo objetivo de qualquer formação, de qualquer PD, é olhar para a prática da sala de aula, então a gente tem uma escuta muito grande do campus, nós não chegamos aqui como central e decidimos falar disso, esse foi um tópico construído com a direção e com as coordenações do campus, baseado no que eles observam no dia a dia da escola. Então eles trazem para a gente essa ideia para

que a gente possa trazer uma reflexão da prática pedagógica e de fato fazer a diferença no dia a dia da prática pedagógica do professor.

MEMORIAL

Resumo

Meu primeiro contato com um ambiente de ensino formal foi na escola Jardim de Infância 312 Norte, aos quatro anos, fiquei lá por um ano e meio mais ou menos e quando minha mãe perdeu o emprego e pela distância da nossa casa, ela resolveu me mudar para uma escola na nossa cidade. Porém, como a mudança ocorreu no meio do ano, não encontramos vaga logo de cara e perdi o ano letivo, tendo que no ano seguinte repetir a série anterior. Fui pro Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá e lá terminei a educação infantil.

Em seguida mudei-me para a Escola Classe 02 do Paranoá, cursando lá desde a 1ª até a 4ª série do ensino fundamental. Logo após fui para o Centro de

Ensino Fundamental Zilda Arns, no qual estudei desde a 5ª até a 8ª série. Em seguida, iniciei o ensino médio no Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá e concluí lá mesmo. No ano seguinte, 2017, ingressei na Universidade de Brasília.

Escolas

J.I 312 Norte - Não me recordo de grandes coisas sobre o tempo que passei nesta escola, suponho que pela pouca idade que tinha. Lembro-me das músicas infantis que cantávamos na acolhida, das várias “peças de teatro” que interpretávamos de tempos em tempos, das festas de aniversário de meus colegas. Recordo-me, em especial, de uma atividade proposta pelas professoras, em que nós alunos, teríamos de levar um boneco de pano para casa e tratá-lo como alguém de nossa família. Tudo o que acontecera com “Rodrigo” deveria ser registrado, para quando chegasse o dia de voltar pra escola todos relatarem como havia sido a experiência. Lembro-me ainda de ficar feliz por tê-lo na minha casa, tenho certeza de que aproveitei como criança de toda a estadia dele comigo. Hoje, relembro disso, percebo como essa atividade, aparentemente simples, foi uma maneira incrível de trabalhar com crianças a imaginação e responsabilidade, de maneira leve e divertida.

Ao que se refere a condições de ensino oferecidas pela instituição, esta escola é com toda certeza uma das melhores em que estudei, o que deve-se em grande parte pelo fato de tratar-se de uma escola localizada numa área nobre e central de Brasília. Lembro-me de ser uma escola relativamente grande, com áreas para lazer, com professores bons (levando em consideração que me marcaram de maneira positiva), eventos festivos e/ou apresentação abertas em que a maior parte dos pais e da comunidade em geral participava.

C.E.I 01 do Paranoá - Esta escola também faz parte de um tempo do qual não me recordo de grandes coisas, creio que nesta mais especificamente porque não tenho muitas fotos as quais me ajudem a lembrar. Lembro-me que era uma escola ampla, muito bem conservada e tinha alguns ambientes de lazer parecidos com os da antiga escola. Sobre os professores e a relação que mantinha-mos também não

sou capaz de descrever muito, apenas sei que era uma relação agradável porque de todas as experiências negativas eu me recordo bem. Neste ano comecei a ser levada de van para a escola, pois minha mãe já separada de meu pai, tinha que trabalhar e não podia me levar. Com isso tive facilidade de fazer amigos nesta escola, pois vários colegas de van estudavam lá.

Esc. Classe 02 do Paranoá - Nessa escola o que mais me marcou foram as professoras que tive, mulheres incríveis e comprometidas com o que faziam. Duas em especial da 3ª e 4ª série, que me ensinaram lições valiosíssimas, que trago em minha vida até hoje.

Na 3ª série, tive uma professora que era extremamente rígida com a rotina, com as atividades, horários e gostava de ter tudo sob controle a todo momento. Após uma adaptação complicada com os novos hábitos (tais como: limpar o chão com as mãos, por não haver vassoura, receber tarefas extras como forma de coerção) me afeiçoei muito a essa professora, ela inclusive foi a primeira pessoa que me incentivou a pegar um livro, inteirar-me na história e fazer da leitura um hábito. Dizia-nos sempre que ler era fonte de conhecimento e que quem lê “viaja”.

Toda semana, a professora lia um livro diferente para a turma. E o livro que mais me marcou foi *O estudante*, todos ficamos muito comovidos com a história, até mesmo pela idade que tínhamos e por se tratar do que se tratava. Logo em seguida soube da existência do livro *O estudante 2* e procurei o para ler, desta vez sozinha. Hoje, penso o quanto essas leituras foram importantes para nós na época, pois logo entraríamos na pré-adolescência, vivíamos em periferia e a leitura serviria como uma excelente amiga em momentos de ócio.

Na 4ª série tive uma professora inspiradora. Nesse ano tive problemas na escola pelo meu comportamento e ela teve uma maneira diferente de me fazer refletir sobre a forma como estava agindo. Ao final de todas as aulas eu tinha de ficar na sala com ela para que nós duas organizássemos o lugar e em seguida ela sentava e conversava comigo, sobre quais minhas dificuldades, facilidades e anseios para o futuro. E isso me fez bem, ter alguém pra conversar, alguém que demonstrasse interesse pelo o que eu tinha para falar e que me compreendesse. Como resultado voltei a ser uma “boa aluna”. Nós ficamos muito amigas e temos

contato até hoje. Essa com certeza foi um dos incentivos que tive para seguir a carreira de Pedagoga.

C.E.F Drª Zilda Arns - Essa escola em especial me traz boas lembranças na maioria dos aspectos em que eu possa analisar. Tive professores excepcionais em grande parte do tempo em que estudei nesta escola. Ainda tenho contato com alguns. A escola em si era ótima, tinha sido inaugurada no ano em que entrei, possuía uma excelente infraestrutura, espaço amplo, com diversas áreas para realização de atividades físicas e pedagógicas, diferentemente das escolas da região, as quais estudei grande parte da minha vida.

Porém, por se tratar de uma região mais marginalizada, durante o tempo em que eu mesma estudei lá, pude observar a escola se “desfazer” aos poucos, começando por fechar as áreas destinadas a práticas esportivas, devido ao mau uso por alunos e pessoas estranhas que nem lá deveriam estar. Assim como assaltos aos alunos dentro da escola e também fora dela nas saídas, quando havia mais movimentação de crianças, mesmo que dispersas.

A esperança que havia em mim de que esta fosse uma escola referência de ensino, considerando que possuía potencial para isso, foi desaparecendo aos poucos. Retornei a mesma algumas vezes para ver minha mãe que se formou lá pela Educação de Jovens e Adultos. Minha mãe, que presenciou momentos de tensão ao escutar a execução de um colega de outra classe morrer na sala ao lado da sua. Retrato de uma sociedade marginalizada e desigual.

Fizemos muitos passeios a diferentes lugares, lembro me alguns, como: O Museu de Drogas da Polícia Civil, Memorial JK, Catetinho e UnB, a primeira vez que fui a Universidade.

C.E.M 01 Do Paranoá- Ao chegar pela primeira vez na instituição, choqui-me mais uma vez ao relembrar a situação da maioria das escolas do DF, pois a comparação com a escola que havia acabado de sair era inevitável. principalmente por questões de infraestrutura, pois essa era uma escola pequena, antiga (aparentava não passar por uma reforma há anos), com depredações nos materiais de uso coletivo e etc.

Nessa escola passei por situações extremas relacionadas a professores, pois ao mesmo tempo que eu tinha professores ótimos, também tinha outros “ruins”. No

1º ano, tive um professor de matemática, não muito didático, arrogante e nada compreensivo, como resultado ao final do ano 90% da turma estava de recuperação, inclusive eu pela primeira vez.

Por outro lado, tive uma professora de português simplesmente maravilhosa, que mostrava preocupação com nosso aprendizado/desenvolvimento, nos incentivava a estudar para vestibular, disponibilizava-se sempre que possível no horário contrário às aulas, para tirar dúvidas sobre o conteúdo ou até mesmo apresentar algo fora do plano ou que não havia dado tempo nas aulas normais. Ela foi minha segunda musa inspiradora para escolher a Educação como formação.

No 2º ano, tive um professor de matemática incrível, que fez com que eu percebesse que era capaz, não só de aprender como me sair muito bem, o que não era esperado depois de um ano inteiro ouvindo que não conseguiria. A forma com que ele ensinava mostrava que sim, o professor influencia na forma como o aluno aprende ou deixar de aprender. Achava incrível a forma com que ele se colocava no lugar do aluno para compreender onde estava a dificuldade da pessoa em entender.

Para exemplificar mais uma vez o que disse sobre a escola dos extremos, tive aulas de inglês, com uma professora que não falava uma palavra em inglês em sala de aula, o máximo dessa língua estrangeira que nós tínhamos eram as músicas pop que ela nos deixava ouvindo durante boa parte da aula.

Grande parte da turma era dois a três anos mais velha que eu, metade das meninas já eram mães e a maioria dos alunos repetentes. Passei metade do primeiro semestre tentando me enturmar, já que não conhecia ninguém e a maioria já tinham seus grupos.

No início do 2º ano também, recebi a notícia de que tinha sido selecionada com mais 19 alunos da escola para um curso de programação, oferecido por um instituto não governamental. No começo fiquei super interessada, era um mundo novo a ser descoberto, o qual eu nem sabia que existia. Aprendi muitas coisas, que irei levar a vida toda, porém a rotina era muito desgastante e percebi que para atuar naquela área deveria ser por afinidade ao trabalho, pois exige muita dedicação e esforço e então deixei o curso.

No 3º ano, voltei a ter aulas com alguns professores que já havia tido aula no 1º ano, o que me deu até um gás extra para essa reta final do ensino médio, já que conhecia os métodos de ensino e era acostumada com as avaliações. Voltei a ter problemas com matemática, porém não ao ponto de ficar de recuperação novamente. Com a ajuda do professor antigo, consegui me sair bem, tendo aulas extras, uma vez por semana. Organizamos vários trotes e brincadeiras para arrecadar fundos para a formatura e tirar um pouco do peso e ansiedade daquela fase. Tivemos um passeio até a UnB e conhecemos alguns lugares, tais como: o Museu de Geociências, Museu de Anatomia entre outros.

Na matéria de Sociologia, tivemos um trabalho no qual deveríamos entrevistar um deputado federal ou senador, sobre algum projeto de lei dos mesmos. Eu e algumas colegas entrevistamos o Deputado Alberto Fraga e obtivemos êxito no trabalho. Também relacionada à política tivemos um passeio ao programa Câmara Ligada da Câmara dos Deputados, com a presença do rapper Gog e o Deputado Izalci.

Muito importante também lembrar, o dia em que eu algumas amigas fomos à manifestação contra a Reforma do Ensino Médio e a PEC 55, que começou na Esplanada dos ministérios e foi até o Ministério da Educação. E a visita ao Congresso Nacional, onde pudemos conhecer e entender um pouco mais de como funciona a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Participei também de um projeto do meu professor de Filosofia. O projeto chamava-se INFOZINE, era uma espécie de jornal da escola, no qual meus amigos e eu éramos o editorial, selecionávamos textos e desenhos feitos pelos alunos do professor, sobre temas polêmicos na maioria das vezes. Com o projeto participamos da Feira de Ciências e Tecnologia e ficamos em 2º lugar da colocação final.

Algo da escola que creio eu ter ajudado a me preparar para uma graduação foi a semestralidade que foi adotada no Ensino Médio. Pois assim como na faculdade, o sistema semestral já impõe que não há tempo a perder, o que nos obriga a ser mais responsáveis.

UnB - Nunca fui daquelas crianças que sonhava desde sempre com o que queria fazer quando crescesse, o que fez com que eu me desesperasse um pouco quando

chegou o 3º ano. Não tinha a mínima idéia do que fazer. Passei praticamente o ano inteiro sem saber o que escolheria quando chegasse a hora. Sempre que pensava em algo, quando ia ler a ementa do curso, desistia. Sempre que conversava com alguém sobre, as pessoas diziam: faça o que gosta! Mas essa era a grande questão pra mim, eu não sabia do que realmente gostava.

Comecei a me questionar então, tentei pensar não numa profissão em si, mas sim em algo que eu realmente simpatizasse. Foi aí então que pensei em algo que me inspirava a ser alguém melhor (além da minha família) que eram: os exemplos excepcionais de professores que tive durante a vida, também queria ser alguém que faz a diferença. A pedagogia surgiu quando percebi que minha boa relação com crianças tinha sido sempre algo natural e que eu sempre dei muito valor, pois é algo que me faz bem. Algo de que sinto uma falta absurda nesse momento de pandemia, a leveza que meus alunos do estágio me passavam diariamente.

Me encontrei sinceramente no curso de Pedagogia. Como sabia que seria, é muito mais do que pude imaginar e do que estava escrito na ementa do Matrícula Web. Hoje, no talvez penúltimo semestre e depois de realizar meus estágios, não consigo me imaginar cursando nada mais que não me proporcionasse os debates e aprendizados que a Pedagogia me ofereceu e que eu aceitei de coração aberto. Nem tudo são flores, porém ninguém disse que seria.

Escrever um memorial é como se pudesse voltar no tempo e reviver momentos que hoje, podem nos fazer falta ou não. E fico com esse sentimento agora, porém é algo mais complexo, é saber que tudo que aconteceu um dia serviu de aprendizado e que todas as dificuldades que passei me fortaleceram.

Agradeço a todos os profissionais da educação que por mim passaram, porque com todos eles aprendi muito, desde o ensino básico como a pensar e ser crítica com tudo a que me envolvo. Nunca deixar que falem e decidam por mim, como me posicionar sim e defender o que acredito. A minha vida inteira tive poucos, mas excelentes exemplos de educadores, os quais quero seguir, que acreditam numa educação emancipadora, que forma um cidadão acima de massa de manobra de uma sociedade desigual. O sentimento é gratidão, por todos que passaram pela

minha vida e ajudaram a escrever a história que eu tenho hoje e que espero que esteja só começando.